



## **A RECENTE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES (2005 – 2015)**

Glicínia Raquel Feitoza Braz (1); Carla Acioli Lins (2).

(1) *Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – raquelgfeitoza@gmail.com*

(2) *Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste - aciolilins.carla@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho buscou aproximar-se da produção científica em seis periódicos da educação e ciências sociais que tematizam acerca das relações entre socialização profissional de professores e o desenvolvimento da profissionalidade nas situações e relações do cotidiano escolar. Procuramos identificar os já ditos sobre a temática, bem como observar possibilidades para pesquisas futuras. O estudo demonstra que a socialização profissional ainda é pouco tratada na produção nacional e os aspectos que foram publicados relacionam – se a socialização de professores recém ingressantes na profissão, relação entre estagiários e professoras mais experientes, socialização de docentes universitários, relação da rede e mecanismos de controle com a socialização dos professores, e ainda trazemos as considerações de um dos trabalhos pioneiros sobre o tema, que trata dos “choques de realidade” e relações do curso normal ou licenciatura com as experiências na escola. As produções publicadas sinalizam a complexidade que envolve a socialização profissional, uma vez que os indivíduos são diferentes e oriundos de processos socializadores diferentes, o que os faz únicos. Essa multiplicidade de sujeitos e de construção dos espaços de trabalho, faz com que cada modo de socialização profissional seja peculiar em cada universo - escola. Percebemos que ainda carecem de algumas produções que tratem das perspectivas da socialização profissional nas situações sutis do dia a dia, bem como nos aspectos da formação entre pares, uma vez que acreditamos que no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação.

Palavras – chave: Produção científica, Socialização Profissional, Professores.

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto busca trazer um pouco das questões sobre socialização profissional de professores e como essa temática tem sido observada pelos pesquisadores e pesquisadoras da educação. Para que pudéssemos traçar uma visão geral das abordagens sobre o tema, buscamos verificar em publicações em periódicos as maneiras que os autores tratam a socialização profissional, as compreensões que possuem e como relacionam a socialização a outros temas do cotidiano dos professores no exercício de suas funções nas escolas.



As razões que nos fazem adentrar este tema são justamente trazidas pela dupla movimentação de atuar enquanto professora e enquanto estudante de pós-graduação ao pesquisar sobre as questões que envolvem a socialização e a formação dos professores. É possível perceber que muitas trocas, interações e o relacionamento entre pares no ambiente da escola enquanto ambiente profissional, ainda não são tão trabalhadas pela literatura. Há muito de formação de professores pelos próprios professores nas conversas que trocam, por exemplo, na mesa do cafezinho ou nos corredores ao trocar de sala. Ao debruçar-se mais sobre a socialização profissional dos professores podemos encaminhar um processo maior de conhecer seus percursos formativos, a constituição de suas identidades profissionais e profissionalidades que por vezes ocorrem significativamente nas sutilezas do cotidiano.

Nosso percurso metodológico envolveu buscas em periódicos online sobre o que já havia sido tratado em relação ao tema. Optamos por selecionar periódicos com tradição em publicações sobre temáticas das ciências humanas e da educação e que tivessem disponíveis versões online pelo menos a partir de 2005. Utilizamos além das revistas de publicação pela internet os trabalhos publicados após apresentação em reuniões anuais da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - por acreditar que ao observar os trabalhos poderíamos ter uma visão ampliada sobre as pesquisas nas diversas instituições brasileiras.

Acreditamos que compreender sobre a socialização profissional de professores pode nos fazer atentar para a formação dos professores que acontece no cotidiano escolar. As maneiras com que o professor lida com conflitos através das trocas com o grupo, conflitos inclusive causados pelas diferenças entre as lógicas de ação e dos saberes adquiridos, uma vez que nem sempre aquilo que o professor aprendeu na universidade ou cursos e seminários permite lidar com as demandas reais das salas de aula em que são diretamente cobrados.

Na socialização profissional os professores vão constituindo sua profissionalidade, suas maneiras de lidar com desafios e angústias, aprendem com seus erros e acertos, constroem-se profissionais, portanto. Nossa proposta é observar quais os desafios que os trabalhos publicados revelam sobre tratar da socialização profissional de professores, bem como o que já tem sido discutido. Diante disso precisamos observar porque o conceito de socialização tem sido trazido para os diálogos com a educação.

Consideramos que os debates sobre os processos de socialização participam do campo da educação, uma vez que a escola é considerada como um dos espaços para que as relações de interação aconteçam e sejam responsáveis por mais uma etapa socializadora dos sujeitos que ali



estão. Observamos a escola como um lugar de diversidade, de multiplicidade e também de conflitos. Não só para os que ingressam em tenra idade para estudar, mas para os que desenvolvem seus trabalhos, ou seja, aos que estão em espaço profissional, a socialização acontece, assim como em qualquer outro espaço de trabalho que possui funções sociais diferentes.

Para estes que uma vez já passaram pelo espaço escolar como alunos e agora retornam para trabalhar, a socialização dar-se em nível profissional. É importante considerar que outras relações estarão envolvidas, pois, para o professor enquanto aluno a socialização se dava entre crianças, com os professores e talvez um corpo restrito de funcionários, eram aprendidas regras de convivência e o papel principal era estudar. Retornando enquanto profissional o professor tem atribuições importantes a desempenhar, tem responsabilidades e atua inclusive no estímulo da socialização dos seus alunos, interage com a “hierarquia” dos papéis na escola, é cobrado para ser exemplo do cumprimento de normas, inclusive ensinando-as. Precisa além de ensinar, estudar cada vez mais, interagir com os colegas afim de desempenhar atividades como projetos, feiras, apresentações, precisa interagir com eles ainda para dialogar sobre o desempenho de alunos com dificuldades, estar em constante formação e aperfeiçoamento, para citar alguns.

A escola, portanto, funciona como este espaço socializador de diversas ordens e abriga sujeitos que passam parte considerável de seu tempo, seja trabalhando, seja estudando. Nosso interesse será pelos modos de socialização profissional, em particular docente, nestes espaços.

### **METODOLOGICAMENTE FALANDO...**

Acerca do conceito de socialização profissional de professores foi realizado um levantamento do estado de conhecimento em alguns periódicos de pesquisa com publicações na versão online pelo menos a partir de 2005, das áreas de Ciências Humanas e Educação. Utilizamos ainda os trabalhos que foram publicados no site da ANPED apresentados em reuniões anuais. Para encontrar os trabalhos, foi buscado no título e em seguida no resumo o descritor socialização profissional, todos no período de 2005 a 2015. Necessário salientar que a busca foi em periódicos na versão online, com exceção de um que foi citado em referências e que foi localizado na versão digitalizada e representa um dos trabalhos pioneiros sobre socialização profissional docente.



1. *Quadro resumo de quantidades*

| PERIÓDICO/ SÍTIO DE PUBLICAÇÃO | QUANTIDADE DE TRABALHOS ENCONTRADA NOS ANOS QUE COMPREENDEM 2005 A 2015 |
|--------------------------------|---|
| ANPED                          | 7 trabalhos   |
| CADERNOS CEDES                 | 0 trabalhos   |
| CADERNOS DE PESQUISA           | 2 trabalhos <sup>1</sup>  |
| COLLOQUIUM HUMANARAM           | 1 trabalho  |
| EDUCAÇÃO & REALIDADE           | 0 trabalhos   |
| EDUCAÇÃO & SOCIEDADE           | 0 trabalhos   |
| <i>Total: 10 trabalhos</i>     |   |

Observou-se que em 2005 e 2013 foram realizadas o maior número de publicações sobre o tema, sendo em cada um destes anos, três trabalhos publicados. Em 2007 apenas um trabalho versou sobre o tema e em 2012 apenas dois. A indicação temporal demonstra que este ainda não foi um tema bem discutido e publicado para a maior debate sobre as questões que envolvem a socialização do professor em seu ambiente de trabalho. *A posteriori* pretendemos ampliar as fontes de periódicos e publicações.

## DO QUE TRATAM AS PUBLICAÇÕES?

O tema da socialização profissional do professor tem merecido pouco destaque na literatura nacional. Parece que esta escassez não justifica - se porque precisamos compreender, a título de exemplificação, os vínculos da formação inicial com a formação continuada, a passagem de licenciando a professor, ou seja, devemos atenção aos modos como o professor aprende o ofício (desenvolve e se apropria de saberes), como adapta - se à profissão, buscando compreender, inclusive, o peso da rede e organização escolar no processo de socialização de um professor recém-chegado (GUIMARÃES, 2005). É preciso observar ainda as maneiras de socialização profissional ao longo dos anos de profissão, as estabilidades, as transformações, a passagem dos saberes para os demais colegas. A socialização nos permite uma vista panorâmica dos diversos processos

---

<sup>1</sup> Um dos trabalhos foi encontrado em versão digitalizada e foi publicado no periódico na forma impressa em 1996. Foi incluído na análise pois é um dos primeiros que versa sobre a socialização profissional docente.



formativos do professor que acontecem na escola e fora dela, trazidas para dentro e levadas para fora.

A socialização para Dubar (2005) é entendida como o processo pelo qual um ser humano desenvolve suas maneiras de estar no mundo e de relacionar-se com as pessoas e com o meio que a cerca, tornando-se um ser social. Todavia, a socialização para o autor não tem um caráter rígido, pelo contrário, é entendida como processo dinâmico, permitindo a construção, desconstrução e reconstrução de identidades. Podemos observar que a escola é um lugar, assim como tantos outros, propício a estas construções e reconstruções, nela são acolhidos indivíduos de contextos mais variados, acontecem diálogos, conflitos, incorporações, ressignificações. A escola é dinâmica.

Dentro do processo de socialização, parece necessidade de todo sujeito a participação em diferentes esferas, algumas delas comuns como escola e trabalho. No caso do trabalho, o espaço, ou a instância de trabalho imprimem ao sujeito mais um tipo de socialização. Segundo Guimarães (2005) a socialização profissional aponta o processo através do qual as pessoas constroem valores, atitudes, conhecimentos e habilidades que lhes permite justificar ser e estar em determinado grupo profissional. De fato, na intensa troca de informações e biografias que acontece na escola, o profissional vai construindo o seu *self*.

A identidade profissional do professor será fruto destes diversos processos socializadores que o levaram até aquela escola e contextos específicos. Os artigos vão reconhecendo essa evolução do conceito de socialização, que passa daquela que considerava apenas família e escola como agências socializadoras para perceber esta multiplicidade em que estamos envoltos hoje e que nos constituem. Os processos de socialização são ininterruptos e, principalmente, complexos, no entanto, não podem ser classificados a partir de uma escala de maior ou menor relevância e interferência, pois as relações recíprocas e dissonantes garantem ação dos sujeitos na construção de suas identidades e do seu ambiente social. De acordo com Simmel (2003, p.32-33 apud GOMES, 2010), são muitas as interações que ocorrem entre sujeitos e isso torna a socialização um constante fluir e pulsar que os conecta.

Observamos nos trabalhos a socialização profissional em nuances diversas como a que acontece no relacionamento entre professores, como no ensino fundamental anos iniciais e universitários, por exemplo. Relações que a estrutura, o estabelecimento de metas e melhoria de índices de qualidade têm com a convivência entre professores, como partilham sentimentos em relação a estas pressões. Atentamos ainda sobre as diferentes fases da vida profissional do professor



e como em cada uma delas a socialização profissional pode ser interpretada. Ou seja, as produções publicadas sinalizam a complexidade que envolve a socialização profissional, uma vez que os indivíduos são diferentes e oriundos de processos socializadores diferentes, o que os faz únicos. Essa multiplicidade de sujeitos e de construção dos espaços de trabalho, faz com que cada modo de socialização profissional seja peculiar em cada universo - escola.

Gomes (2005), Ferreirinho (2005) e Sambugari (2012) trouxeram a realidade das professoras da educação infantil, por vezes recém-chegadas a profissão, bem como a relação de estagiários com as professoras que já trabalhavam a mais tempo na profissão. Interessante observar os acordos que precisam ser feitos, a postura de “aprendiz” dos estagiários, a disponibilidade em observar e participar das propostas. Vemos ainda alguns conflitos que os estagiários possuem entre os conhecimentos que estão aprendendo em sua formação e os saberes das professoras já em exercício.

Ferenc (2007) por sua vez, demonstrou a socialização profissional de professores universitários, que segundo ele um caráter mais “solitário”, de acordos implícitos e de exigência de produção. No nível superior a socialização pareceu um processo mais distanciado, em que as interações se dão mais por papéis e publicações de conhecimentos, em que os professores precisam mostrar – se competentes e merecedores daquele espaço.

O espaço e peso que da estrutura, os mecanismos de controle e as metas impõem sobre a socialização profissional de professoras podem constituir marcas para toda a carreira (KNOUBLAUCH, 2013; SAMBUGARI, 2012), e mais adiante, após o aprendizado de normas e valores, a perda do encantamento inicial da profissão (FERREIRINHO, 2005).

Um dos artigos e que demonstra ser um pioneiro sobre socialização profissional docente é da autora e pesquisadora conhecida no âmbito da educação Menga Ludke. No trabalho intitulado “Sobre a socialização de professores” de 1996 ela procura demonstrar parte de um projeto de pesquisa extenso e observa professoras do 1º grau, buscando analisar os “choques de realidade” e relações do curso normal ou licenciatura com as experiências na escola. A pesquisa busca abranger professores que se distribuam ao longo da vida profissional, usa para tanto o ciclo de vida profissional de Huberman (1992 apud LUDKE, 1996), que compreendem as fases de entrada, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento.

Ludke faz importantes considerações que nos servem de reflexões sobre o movimento individual/coletivo na socialização do professor. Diz,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Não há dúvidas de que o trabalho, a prática, nas diferentes escolas, vai ensinando, vai complementando a formação do professor, pelo auxílio e influência de outros colegas, mas também pela própria seleção que o exercício individual do magistério vai fazendo. O professor vai aprendendo fazendo, com seus alunos, e retendo o que dá certo, incorporando – o para futuras soluções (1996, p.12).

Nesse duplo movimento da socialização profissional, importante de ser considerado por mostrar as diversas lógicas de ação em que o profissional precisa operar, Ludke ainda traz a instância da “auto-socialização” afirmando que “o professor vai construindo seu repertório de acertos e erros, de coisas que funcionam “para ele” (1996, p.12). Cita Dubar quando este sugere uma combinação entre fatores individuais e sociais, que acabam se convergindo na própria construção da identidade do indivíduo, por meio de forças “biográficas e relacionais”.

A socialização profissional aparece como um percurso mediado pela formação, pelo partilhar dos saberes da profissão, pela aprendizagem entre pares. Esta dimensão da partilha parece ser intrínseca a qualquer profissão, uma vez que em momentos são práticas ensinadas, até mesmo de pai para filho, como era comumente realizado, e na atualidade a necessidade de diálogo sobre dificuldades e boas práticas podem ser observadas nas realizações de encontros, simpósios, congressos de profissionais de áreas afins, tudo isso implicado na dimensão da interação entre os que executam o mesmo trabalho. A medida que falam sobre sua profissão e atividade parece apropriassem ainda mais dela.

É possível identificar na socialização profissional pelo menos duas dimensões, uma pessoal e uma coletiva. O processo de aprendizagem profissional é formativo do individual, embora, uma construção coletiva, e ao entrar no mercado de trabalho o sujeito executa tarefas ao qual foi preparado, no percurso interage com os pares, avalia e compara suas práticas, vai construindo sua vinculação a determinado grupo. É parte integrante deste processo o traduzir em práticas profissionais os conhecimentos inerentes a profissão, por vezes aprendidos na individualidade, e no aspecto subjetivo constitui-se na identificação com a profissão e sua adesão a ela. A socialização profissional é determinada pela trajetória individual e influenciada por fatores de ordem pessoal, social e profissional. Refere-se a um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades (IÓRIO, 2013).

Na dimensão coletiva a socialização profissional está relacionada pelo sentimento de pertença ao grupo, no qual o sujeito começa a pensar com os outros, assumindo pessoalmente atitudes, as linguagens, a trajetória e o projeto do grupo (EMÍDIO & BARROS, 2013). Inclusive,



com base nos estudos de Pierre Bourdieu, em um dos artigos, a socialização profissional foi entendida como o processo pelo qual ocorre a incorporação de aspectos do *habitus* próprio de um grupo profissional que se dá a partir do *habitus* de origem dos agentes (KNOBLAUCH, 2013). E dentro da perspectiva que pretendemos estudar, que é a socialização profissional de professores, é possível observar que a identificação com o coletivo acontece fortemente, tanto em associações, como nas conversas de salas de professores, ou até mesmo quando um professor recém-formado que passa a integrar espaços de trabalho, incorpora valores do lugar, ou dos colegas de profissão para fortalecer a ideia de grupo. Fala-se, inclusive, em “classe de professores” para fortalecer a ideia de coletividade.

Dentro da socialização profissional é possível ir percebendo que os profissionais de determinada área, a partir de suas subjetividades, percursos e trajetórias individuais trazem contribuições para a dita “classe”, na dimensão grupal, tanto quanto a história profissional do grupo contribui para uma constituição pessoal e individual da profissão.

Um dos autores trazido recorrentemente nos artigos analisados é Claude Dubar, que entende que “a socialização profissional consiste, para os indivíduos, em construir sua identidade social e profissional, através do jogo das transações biográficas e relacionais” (2005, p.256). Então seria a partir dos percursos vivenciados na atuação pessoal e profissional, que a identidade profissional seria construída, descoberta e compartilhada com seus pares na instituição que atua. O mesmo autor em seu artigo “A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional” coloca esta parte individual que é responsável por construir uma identidade profissional, anteriormente apontada. No artigo, Dubar diz,

“a socialização profissional é, portanto, esse processo muito geral que conecta permanentemente situações e percursos, tarefas a realizar e perspectivas a seguir, relações com os outros e consigo (*self*), concebido como um processo em construção permanente. É por esse e nesse “drama social do trabalho” que se estruturam mundos do trabalho e que se definem os indivíduos por seu trabalho” (2012, p. 358).

O trabalho, portanto, seria responsável por esta identificação com o grupo, mas sobretudo, seria construtor de uma visão sobre si, uma identidade social além de uma identidade profissional.

Em síntese, o já dito sobre socialização profissional, é que é um processo de identificação consigo mesmo, com sua opção profissional, além de partilha e construção de uma identificação grupal necessária a qualquer profissão.

Como exposto, nosso intuito é tratar de socialização profissional no trabalho docente, e esta categoria específica “socialização profissional docente” é sinalizada nos artigos sendo um construto



de diversos elementos. São apontados, o modo de ingresso na profissão, a formação, a maneira como professores encaram cotidianamente suas práticas, as relações que estabelecem com seus pares e seus alunos. Mais uma vez, o coletivo é apontado como parte essencial da construção individual e em especial para esta profissão, pois, estes elementos vão tecendo o processo de socialização do professor que vai adquirindo o *ethos* da profissão, e construindo sua identidade profissional (IÓRIO, 2013).

Os artigos apontam, até mesmo pela quantidade encontrada, que a socialização profissional do professor tem merecido pouco destaque, menos ainda na literatura nacional, e que a atenção aos modos como o professor aprende o ofício, a adaptação do professor a profissão, e a passagem de licenciado a professor são ainda pouco conhecidos. Investigar a socialização profissional do professor significaria de acordo com Guimarães (2005), portanto, querer explicar como os professores desenvolvem conhecimentos, habilidades, convicções, atitudes próprias da profissão docente, no âmbito do exercício profissional.

Dentro das problemáticas que envolvem a socialização profissional dos professores, principalmente de professores que acabam de entrar na profissão, conforme observado nos artigos, alguns conceitos pertinentes ainda são trazidos. A exemplo do desenvolvimento profissional, entendido como uma construção que deva agregar uma prática reflexiva e dialógica entre pares, na busca de uma atitude permanente de indagação, buscando novos caminhos e (re) solução de conflitos; que é um processo que se vai construindo à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional. Na convivência com os demais colegas o professor iria otimizando seus saberes, adquirindo modos de lidar com as situações e assim estaria melhorando, crescendo enquanto profissional. O docente conquista ainda através do tempo e experiência a autonomia profissional.

O autor Antonio Nóvoa coloca que a maneira mais eficiente de aprender a ensinar é recusar o individualismo para alcançar novas práticas de ensino. Ele diz que historicamente os docentes desenvolveram identidades isoladas, faltando uma dimensão de grupo, que afirme a existência de um coletivo profissional, diz ele:

Refiro-me à participação nos planos de regulação do trabalho escolar, de pesquisa, de avaliação conjunta e de formação continuada, para permitir a partilha de tarefas e de responsabilidades. As equipes de trabalho são fundamentais para estimular o debate e a reflexão. É preciso ainda participar de movimentos pedagógicos que reúnam profissionais de origens diversas em torno de um mesmo programa de renovação do ensino. (NÓVOA, 2001).

O mesmo autor advoga que uma competência que o professor deve ter é o trabalho na coletividade, “são as equipes de trabalho que vão consolidar sistemas de ação coletiva”, não se tratando de ações individuais, mas de culturas de cooperação:

O esforço de pensar a profissão em grupo implica a existência de espaços de partilha além das fronteiras escolares. Trata-se da participação em movimentos pedagógicos, da presença em dinâmicas mais amplas de reflexão e da intervenção no sistema de ensino. No passado, esses movimentos tiveram um papel



insubstituível na afirmação social da classe. Hoje, são decisivos para a renovação. (NÓVOA, 2001).

Nóvoa defende uma renovação do ensino a partir de uma união dos professores, que entre pares podem desenvolver melhorias no âmbito escolar bem como serem responsáveis por sua própria formação continuada. Em outro ponto o próprio Nóvoa pontua que articulação teoria e prática só funciona na divisão de tarefas e se todos se sentirem responsáveis por facilitar a relação entre as aprendizagens teóricas e as vivências e observações práticas. Afirma ainda que cabe ao governo ou rede particular criar condições básicas com infraestrutura e incentivos, mas só o profissional pode ser responsável por sua formação, “É no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação” (NÓVOA, 2001). É observável a compreensão da importância desta dimensão coletiva da ação dos professores.

Há ainda o aspecto da profissionalização, entendida como processo de formação de saberes próprios do ofício e adesão a um modo específico de produção da existência. A forma como os professores se socializam profissionalmente, quer dizer, como se iniciam ou são iniciados na profissão, induz uma cultura profissional, um modo de ser e estar na profissão, e conforme, Monteiro (2010, p.49 apud EMÍDIO & BARROS, 2013, p. 1309) advoga para a formação profissional uma dimensão da profissionalização, que seria um processo “tanto de especialização como de socialização”, já que não envolve apenas a aprendizagem de conceitos e capacidades, mas também a apropriação de valores e atitudes, “através do que o candidato ao exercício da profissão aprende uma postura profissional.”

Uma outra questão interessante pontuada nos artigos é a capacidade adaptativa dos docentes que os faz criar laços de cumplicidade entre pares que extrapolam a atividade profissional, consideram-se mais que colegas de profissão, mas membros até da família. Consideramos que estas relações são importantes para socialização profissional de forma mais próxima, que favorece a convivência harmoniosa e o suporte entre os pares. Segundo Van Zanten (2009 apud IÓRIO, 2013, p.13), as dificuldades no exercício do ofício favorecem aproximações mais fortes entre os docentes, no sentido de escapar ao controle administrativo.

Por fim, um tópico apenas tangenciado, mas não menos importante, e que emergiu fortemente na nossa reflexão, que posteriormente será neste texto contemplado, são questões referentes a identidade docente, somada a questões referentes a formação e aos saberes, que funciona como importante indicador nas análises acerca da realidade do ensino escolar nos



diferentes níveis de escolarização. Ou seja, a forma como a identidade docente foi/é construída dá fortes indícios da situação posta nas escolas, sistema educacional da região, país, das circunstâncias formativas dos docentes entre tantos fatores que podem ser refletidos através destas configurações identitárias.

Questionamentos pertinentes são trazidos por Iório (2013) e Émidio & Barros (2013): há o desenvolvimento de práticas no espaço escolar que facilitem a (re) construção da profissionalidade do professor e, mais amplamente, a constituição de políticas para a socialização profissional acontece? De que maneiras? É pouco tratada na literatura e prática educacional? No entanto, o que se conhece sobre socialização profissional docente ainda parece ser pouco, e o que dizer de uma política de socialização profissional? Se é que devem acontecer. Carecemos, portanto, de mais esclarecimentos e estudos sobre os termos e conceitos. Dentre as leituras, outras coisas emergem para pensar.

## **CONSIDERAÇÕES**

Buscamos demonstrar, brevemente, o que as publicações observadas nos seis periódicos pesquisados debatem sobre a socialização profissional de professores, e ainda como relacionam os processos de socialização a outros aspectos cotidianos. O mais recorrente foi encontrar a socialização entre professores estagiários e experientes, a socialização solitária dos professores universitários, a interferência da estruturação das redes de ensino e estabelecimento de metas na socialização profissional dos professores, que inclusive assumem condição de “familiares”, mais próximos afetivamente para driblar as pressões. E ainda as observações preliminares de Ludke (1996) sobre as fases da vida profissional do professor e como a socialização acontece em cada um destes estágios.

Alguns questionamentos trazidos pelos autores são dignos de adentrar os objetos de pesquisas e pretendemos ainda contribuir para mais estudos na área, principalmente para os que corroborem com uma maior compreensão sobre a aproximação dos professores no cotidiano escolar, afim de formarem uma rede de formação entre pares.



## REFERÊNCIAS

DUBAR, Claude. **A SOCIALIZAÇÃO. A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAIS E PROFISSIONAIS.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. **A CONSTRUÇÃO DE SI PELA ATIVIDADE DE TRABALHO: A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL.** Cadernos de Pesquisa v.42 n.146 p.351-367 maio/ago, 2012.

EMÍDIO, Márcio André; BARROS, Helena Faria de. **SOCIALIZAÇÃO DOS PROFESSORES NO ESPAÇO ESCOLAR: (RE)CONSTRUÇÃO DE SUAS AÇÕES E IDENTIDADE PROFISSIONAL..** Colloquium Humanarum, vol. 10, n. Especial, Jul–Dez, 2013, p. 1308-1315.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes. **NARRATIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE SEU PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL.** 30ª Reunião Anual da Anped, GT 8, 2007.

FERREIRINHO, Viviane C. **PRÁTICAS DE SOCIALIZAÇÃO DE PROFESSORES INICIANTES NA CARREIRA, QUEM É O INICIANTE?** 28ª Reunião Anual da Anped, GT 14, 2005.

GOMES, Marineide de Oliveira. **SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCADORAS DE CRIANÇAS PEQUENAS: CAMINHOS DE FORMAÇÃO, ESTÁGIO E PESQUISA.** 28ª Reunião Anual da Anped, GT 4, 2005.

GOMES, Lisandra Ogg. **APROXIMAÇÕES ENTRE OS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO E A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA.** 33ª Reunião Anual da Anped, GT 14, 2010.

GUIMARÃES, Valter Soares. **ESTUDOS COM FOCO NO (A) PROFESSOR (A), ABORDAGENS E REFERENCIAIS: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL, TECNOLOGIAS E PLURALIDADE CULTURAL.** Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/painel/TCCI190.pdf> Acesso em 24 de Abril de 2016.

IÓRIO, Angela Cristina Fortes. **SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA SALA DE PROFESSORES: UM RETRATO DO TRABALHO DOCENTE NUM COLÉGIO DE REDE PRIVADA DO SUBÚRBIO CARIOCA.** 36ª Reunião Nacional da ANPEd, GT 14, 2013.

KNOBLAUCH, Adriane. **ENTRE FALTAS E ESTRELAS: CONTROLE E DISCIPLINA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS.** 36ª Reunião Nacional da ANPEd, GT 14, 2013.

LUDKE, Menga. **SOBRE A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES.** Cad. Pesq., São Paulo, n.99, p.5-15, nov.1996.

NOVOA, ANTONIO. **PROFESSOR SE FORMA NA ESCOLA.** SP: Revista Nova Escola. Fala, Mestre! Maio, 2001.

SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. **APONTE O LÁPIS, COLE OS BILHETES’... ‘SIM, PROFESSORA! ’: A SOCIALIZAÇÃO ENTRE ALUNOS ESTAGIÁRIOS E PROFESSORAS EM EXERCÍCIO.** 35ª Reunião Anual da Anped, GT 4, 2012.